

RELATÓRIO ANUAL 2011



SICOOB COOPECREDI
Cooperativa de Crédito

ÍNDICE

Corpo Diretivo.....	02
Equipe Executiva.....	02
Apresentação.....	03
Saldo do Agronegócio.....	04
Desempenho 2011.....	06
Pesquisa de Opinião.....	09
Realizações em 2011.....	10
Destques em 2011.....	13
Responsabilidade Socioambiental.....	14
Participação em Cursos em 2011.....	16
Rating 2011.....	19
Números 2011.....	20
Economia ao Cooperado.....	21
Plano de Atividades 2012.....	22
Relatório dos Auditores Independentes.....	23
Balancos Patrimoniais.....	25
Demonstração de Sobras ou Perdas.....	26
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	27
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	29
Notas Explicativas.....	30
Parecer do Conselho Fiscal.....	45
Postos de Atendimento ao Cooperado.....	46

CORPO DIRETIVO

Conselho de Administração

Ismael Perina Junior	Diretor Presidente
Delson Luiz Palazzo	Diretor Administrativo
Roberto Cestari	Diretor Operacional
Ricardo Bellodi Bueno	1º Vogal
Francisco Antonio de Laurentis Filho	2º Vogal
Luiz Ricardo Freire de Mattos Barretto	3º Vogal
Luiz Joaquim Donegá	4º Vogal

Conselho Fiscal

Carmem Izildinha C. Leão Penariol	Efetivo
Raul Bauab Junior	Efetivo
Paulo Eduardo Garcia Junior	Efetivo
Antoninho Penariol	Suplente
Eduardo Cezarino de Oliveira	Suplente

EQUIPE EXECUTIVA

Antonio Carlos Pongitor	Gerente Geral
Milton Semolin	Gerente Regional
Renata Cristina Venturin de Miguel	Gerente Administrativa e Financeira
Luiz Antonio Amistá	Gerente Operacional
Izael Palmiro Agostinho	Gerentes do PAC de Jaboticabal
Djalma Augusto Carneiro Leão	Gerentes do PAC de Taquaritinga
Luiz Antonio Pinto Ferreira	Gerente do PAC de Dumont
José Antonio Ferrari	Gerente do PAC de Pradópolis
Monaliza Aparecida da Silva	
Higino Augusto de Paula	

APRESENTAÇÃO

Prezados Cooperados,

O ano de 2011 certamente ficará marcado na história do Sicoob Coopecredi, e comentamos, neste pequeno espaço, alguns dos motivos que nos faz acreditar nisso.

Iniciamos informando que no fechamento do balanço anual de final de exercício, atingimos a marca de R\$ 100 milhões em Patrimônio Líquido, fruto dos esforços de conselheiros, cooperados e colaboradores que, durante os 37 anos de existência da Cooperativa, nos permitiram chegar até aqui.

Também observamos que este ano está marcado como o de melhores resultados operacionais de nossa história (no ano passado houve uma reversão de provisão para contingência de R\$ 8,390 milhões). Assim, em nossa Assembleia Geral Ordinária, teremos como proposta do Conselho de Administração, o maior valor nominal de sobras para distribuição aos cooperados. Trata-se de uma parcela referente ao trabalho de todos junto à Cooperativa, que retorna para cada um de nós, além do pagamento de juros sobre o capital de 5%.

O ano de 2011 foi ainda marcado por uma reestruturação organizacional, que nos permite estar mais adequados a um modelo de gestão mais profissional, seguro, e preconizado às instituições financeiras. Para isso, foi fundamental a adaptação de nossa estrutura física, em nossa matriz em Guariba, permitindo cumprir as segregações necessárias a uma boa governança. Melhoramos também a estrutura de atendimento de nosso PAC de Dumont, que era um de nossos pontos falhos.

Foram tomadas decisões importantes a respeito de melhorias na área de Tecnologia da Informação. Entre elas, a construção de local apropriado na própria matriz, a aquisição de computadores e a adaptação da rede interna, que será completada no próximo ano com a troca de todos os servidores, bem como a montagem de um sistema de contingência muito importante neste ramo de atividade.

Importante salientar que, neste ano, fortalecemos nossa parceria com o sistema SicoobCocrecrer/Sicoob/Bancoob, o que nos permitiu aumentar bastante nossas operações, ajudando, certamente, no fortalecimento do Cooperativismo de Crédito.

Não poderia deixar de mencionar que, com isso tudo, tivemos a grata satisfação de receber do Comitê da LFRating/Riskcoop, na Classificação de Risco de Cooperativas de Crédito, a nota A2, mantendo-se a mesma nota atingida no ano passado, o que só vem confirmar os esforços permanentes para melhorias. Com os procedimentos que adotaremos ao longo do ano de 2012, temos grande chance de melhorar esta nota no próximo exercício.

E para concluir, depois de muitas discussões internas, foi enviado ao Banco Central do Brasil, o nosso projeto de transformação para Cooperativa de Crédito de Livre Admissão. Acreditamos que esta modificação permitirá o crescimento verticalizado de nossa Cooperativa, a ampliação do número de PACs, e a implantação cada vez maior de melhorias na gestão. Além disso, prevemos um grande crescimento no número de cooperados e operações, possibilitando, ao Sicoob Coopecredi, avançar na direção de seu fortalecimento. Pensando no futuro, com seu projeto de transformação aprovado e com a necessidade de novos pontos de atendimento, já iniciamos conversações para a aquisição de imóvel no município de Jaboticabal para este fim. Esperamos, já para o início de 2012, a aprovação deste projeto e o andamento dos trâmites legais para sua efetivação.

Contamos com a colaboração e ajuda de todos, e que continuem cada vez mais tendo o Sicoob Coopecredi como seu agente financeiro principal.

Ismael Perina Junior
Presidente

SUPERAVIT DA BALANÇA COMERCIAL CHEGA A QUASE 30 BILHÕES EM 2011

A balança comercial brasileira apresentou um superavit, em 2011, de US\$ 29,79 bilhões. O valor é 47,8% superior ao obtido em 2010 (saldo de US\$ 20,15 bilhões), que havia sido o pior resultado em oito anos. Os números são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Segundo o ministério, o crescimento do saldo comercial foi influenciado diretamente pela elevação dos preços de “commodities” como alimentos – soja e açúcar, petróleo e minério de ferro no mercado externo. Com a valorização, as vendas externas se tornaram mais rentáveis.

As exportações e importações brasileiras bateram recorde histórico. As vendas externas somaram US\$ 256 bilhões (alta de 26,8% em relação a 2010). E as importações totalizaram US\$ 226,25 bilhões (aumento de 24,5%).

A estimativa do Ministério da Fazenda é de que o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro cresça em torno de 3% em 2011.

Mercado Mundial

A China se consolidou, pelo segundo ano consecutivo, como o principal parceiro comercial do Brasil. Foram exportados para os chineses US\$ 44,3 bilhões. Para a América Latina e Caribe, foram exportados mais de US\$ 57,1 bilhões. Só a Argentina foi responsável por US\$ 22,7 bilhões, e os Estados Unidos compraram o equivalente a US\$ 25,9 bilhões.

Para a China, o Brasil vende, principalmente, minério de ferro, soja em grão, petróleo bruto, celulose e equipamentos siderúrgicos. Para os Estados Unidos, petróleo, siderúrgicos, máquinas e equipamentos, café e químicos orgânicos. E para a Argentina, automóveis e autopeças, máquinas e equipamentos e óleo combustível.

Já entre os países que mais venderam para o Brasil, a liderança ficou com os Estados Unidos (US\$ 34,2 bilhões), seguido da China (US\$ 32,7 bilhões).

As importações cresceram em todas as categorias em comparação com 2010: combustíveis e lubrificantes (42,7%), bens de consumo (27,5%), matérias-primas e intermediários (21,6%) e bens de capital (16,8%).

Agronegócio em 2011

As exportações brasileiras do agronegócio atingiram recorde histórico em 2011: US\$ 94,59 bilhões (+24% em comparação com 2010 - US\$ 76,4 bilhões). Este é o melhor desempenho desde 1997. Os dados foram divulgados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em janeiro deste ano. A meta do governo para 2012 é superar os US\$ 100 bilhões (+ 5,7%).

As importações brasileiras de produtos agropecuários atingiram US\$ 17,08 bilhões (+ 28% em relação a 2010), resultando em um superavit de US\$ 77,51 bilhões na balança comercial do agronegócio de 2011.

Os produtos do complexo soja – grão, farelo e óleo – estão entre os principais responsáveis pelo recorde brasileiro. Destacam-se as vendas de soja em grãos para a China - US\$ 10,96 bilhões. Também se destacaram as vendas do complexo soja para a União Europeia (segundo maior comprador do setor) - US\$ 6,92 bilhões, o equivalente a 15,76 milhões de toneladas.

Outros produtos que contribuíram para o bom desempenho foram o café, o complexo sucroalcooleiro e carnes. Os principais destinos das exportações foram União Europeia, China, Estados Unidos, Rússia e Japão. Juntos, os complexos soja e sucroalcooleiro, carnes, produtos florestais e café somaram US\$ 74,33 bilhões em exportações (78,6% do total das vendas externas).

Cana-de-Açúcar

Dados divulgados em fevereiro de 2012 indicam uma produção de 492,7 milhões de toneladas de

cana no Brasil. Na safra anterior, o volume era de 556,95 milhões de toneladas. Dentre alguns fatores para a quebra de produção estiveram o envelhecimento do canavial e condições climáticas desfavoráveis.

No acumulado da safra, o mix de produção ficou em 51,71% - para a produção de etanol e 48,29% para açúcar. Foram produzidos 20,59 bilhões de litros de etanol (hidratado - 12,71 bilhões de litros e anidro - 7,88 bilhões de litros). A queda no volume total de etanol foi de 18,74% em relação à safra anterior. A produção de açúcar foi de 31,19 milhões de toneladas (recoo de 6,91% se comparado à safra 2010/2011).

A quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana-de-açúcar atingiu 137,65 kg: 2,09% abaixo dos 140,58 kg verificados em igual período do ano anterior.

Em relação ao preço pago pela matéria-prima, a safra 2011/2012 foi mais remuneradora que em anos anteriores. Em abril de 2011, início da safra, o preço acumulado do kg de ATR foi de R\$ 0,5736. No mesmo mês de 2010, R\$ 0,3888. O menor índice obtido na safra 2011/2012 foi em agosto (R\$ 0,4942). Daí em diante, o preço praticamente se manteve estável, fechando dezembro em R\$ 0,5037. Seguindo a tendência, o custo de produção também cresceu significativamente.

Safra de Grãos

Estima-se a produção nacional de grãos na safra 2011/2012 em 157,07 milhões de toneladas - redução de 3,5% ou 5,77 milhões de toneladas - quando comparada à última safra (162,84 milhões de toneladas). O resultado faz parte do quarto levantamento realizado pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), divulgado em fevereiro de 2012. Dentre os fatores para a queda da produção estão as condições climáticas adversas, principalmente na Região Sul. Estimam-se prejuízos superiores a R\$ 3 bilhões

nessa região.

As culturas com maior expressão, milho e soja, juntas, somam 83% de toda a safra, com uma produção de 130,962 milhões de toneladas.

Em relação à área ocupada por grãos em todo o país, esta deve ser superior a 51,52 milhões de hectares (aumento de 3,3%, representando 1,63 milhão de hectares a mais que na última safra - 49,87 milhões de hectares). O aumento se deve principalmente ao milho segunda safra (+ 13,6%), seguido de milho primeira safra (+ 9%) e soja (+2,4%).

Dólar

Em 2011, o Real passou por um breve período de valorização ante o dólar. Em julho, a moeda americana teve sua cotação mais baixa (R\$ 1,5388). Em setembro, o dólar foi a R\$ 1,90. A valorização do dólar, em 2011, chegou a 12,15%, a segunda maior alta em nove anos no Brasil (fechando em R\$ 1,869), somente sendo superada pela alta de 2008 - 31,29%.

Para 2012, especialistas de mercado acreditam que o câmbio continuará seriamente influenciado pelos desdobramentos da crise externa, principalmente na Europa.

O governo federal já sinalizou que adotará, caso necessário, mecanismos para que o Real não volte a se valorizar em relação ao dólar. Quando a moeda brasileira se valoriza, encarece a mercadoria nacional, prejudicando a exportação. No mercado interno, os produtos brasileiros competem com mercadorias estrangeiras, que chegam com câmbio baixo.

Fontes: Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil), Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

DESEMPENHO 2011



Os ativos totais atingiram R\$ 748 milhões, correspondendo ao crescimento de 10,05% em relação aos R\$ 679,7 milhões de 2010.



Os recursos totais, que compreendem as disponibilidades, os títulos e valores mobiliários e a centralização financeira, passaram de R\$ 364,2 milhões para R\$ 418,4 milhões no exercício, com evolução de 14,88%.

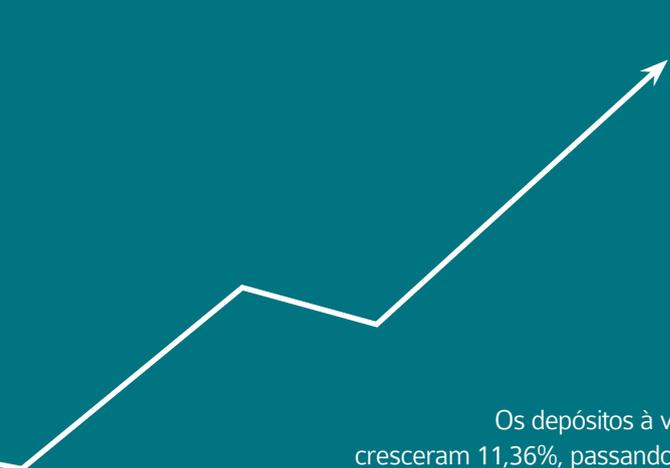


O patrimônio líquido ultrapassou a significativa marca de R\$ 100 milhões, evoluindo em 15,72% com relação a 2010.



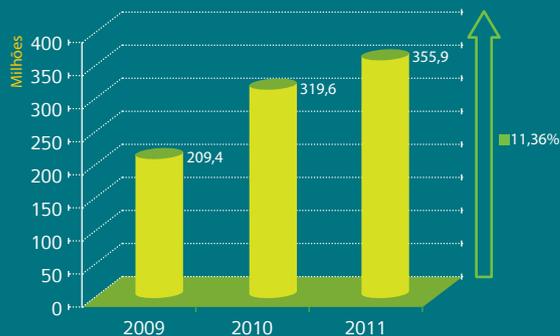
O resultado operacional em 2011 atingiu R\$ 11,6 milhões. Considerando a reversão de provisão de contingências no montante de R\$ 8,4 milhões no resultado de 2010 (R\$ 17,1 milhões menos R\$ 8,4 milhões equivalem a R\$ 8,7 milhões), o resultado operacional de 2011 apresentou acréscimo de 33,08%.





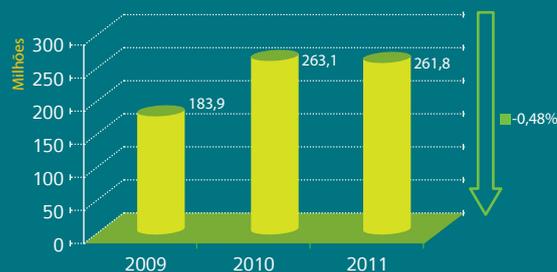
Os depósitos à vista e a prazo cresceram 11,36%, passando de R\$ 319,6 milhões para R\$ 355,9 milhões.

DEPÓSITOS



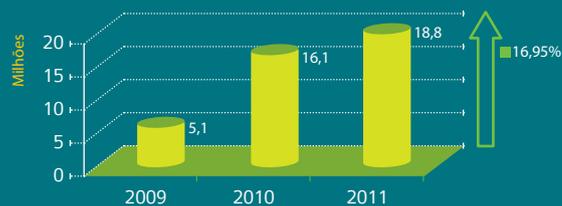
As operações de crédito, em 2010, somavam R\$ 263,1 milhões, e alcançaram R\$ 261,8 milhões em 2011, sendo 80% repassadas em Crédito Rural.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO



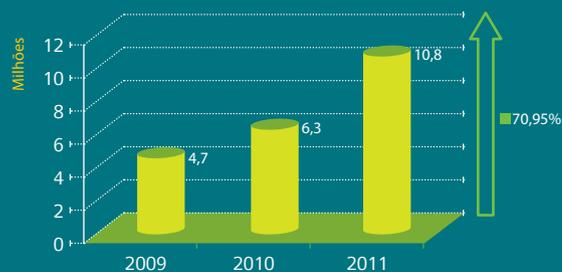
A concessão de recursos do BNDES, repassados aos cooperados, apresentou crescimento de 16,95%, totalizando R\$ 18,8 milhões em 2011. Em 2010, eram R\$ 16,1 milhões.

RECURSOS BNDES-FINAME



Os depósitos em Poupança Cooperada evoluíram 70,95%, em relação a 2010, quando o volume era de R\$ 6,3 milhões. Em 2011, chegaram a R\$ 10,8 milhões.

POUPANÇA COOPERADA



PESQUISA DE OPINIÃO 2011

No ano de 2011, o Sicoob Coopecredi realizou, pelo sétimo ano, sua Pesquisa de Opinião, com o objetivo de conhecer a avaliação do cooperado sobre os principais processos e produtos da cooperativa. São avaliados: serviços prestados em todos os PACs, eficácia na solução das questões inerentes à movimentação, atendimento das necessidades para o suporte aos negócios do produtor e qualidade da relação deste com atendentes, gerentes e diretores.

O número de cooperados atuantes passou de 1393, em 2010, para 1533, em 2011 – uma variação positiva de 10%. Em 2011, foram recolhidos 999 questionários, o que representa 65,17% do total enviado. Percentualmente, a pesquisa alcançou o mesmo índice de 2010, mas em número absoluto, houve um aumento de 88 entrevistados.

O índice geral de satisfação em 2011 foi de 93%. Para obter informações sobre a sua gestão financeira no Sicoob Coopecredi, o principal meio usado pelos cooperados continua sendo o contato pessoal no PAC, com colaboradores e gerência. Esta é a preferência de 90% dos pesquisados.

Entre a maioria dos entrevistados, o uso de ferramentas digitais, como o site da Cooperativa, ainda não é comum, mas entre aqueles que utilizam a ferramenta, o índice de satisfação é positivo.

Na área da gestão da Cooperativa, foram avalia-

dos os seguintes itens: programas socioambientais, site, revista, política de concessão de crédito, atuação da matriz, atuação da gerência geral, do conselho, da diretoria, gestão administrativa e a própria aplicação da pesquisa. No geral, o índice de satisfação com esses itens foi de 89%. Para 90% dos entrevistados, o Sicoob Coopecredi está conseguindo manter, de forma adequada, o seu papel no cooperativismo, e a atuação está de acordo com as necessidades dos cooperados.

Quanto aos PACs, na média, a aprovação é de 97%, considerando a atuação dos gerentes, área de crédito, atendentes e caixas, o que se caracteriza como um desempenho relevante.

Na avaliação dos produtos oferecidos, entre aqueles que os utilizam, o índice de satisfação é de 93%. Constam entre os produtos: internet banking, poupança cooperada, cartões de crédito e débito, financiamento, crédito rural, cheque especial, crédito pessoal e aplicações financeiras. O uso de cartões de crédito está estável, e apresenta potencial de crescimento.

Com o resultado da pesquisa em mãos, além das sugestões feitas nos questionários, os diretores, executivos e colaboradores direcionam as ações do ano seguinte. Esta é mais uma forma de fortalecer a gestão democrática, um dos princípios do cooperativismo.

REALIZAÇÕES DO SICOOB COOPECREDI EM 2011

• FEVEREIRO

AGO Sicoob Coopecredi

No dia 22 de fevereiro, o Sicoob Coopecredi realizou sua Assembleia Geral Ordinária, quando foi anunciada a melhoria na nota de classificação de risco. Dessa maneira, a Cooperativa passou para a nota A2, de acordo com o Comitê de Risco da LFRating e Riskcoop.

Durante a Assembleia, a direção do Sicoob Coopecredi também entregou nove prêmios aos cooperados que participaram da Pesquisa de Opinião, no valor de R\$ 500,00 cada.

I Seminário sobre condomínios e consórcios

No dia 14 de fevereiro, o gerente de Operações de Crédito do Sicoob Coopecredi, Luiz Antonio Amistá, ministrou uma palestra sobre “Financiamentos para Aquisição de Máquinas e Implementos Agrícolas”. A apresentação fez parte do 1º Seminário sobre “Sistemas Compartilhados na Atividade Rural: Condomínios, Consórcios e Associações de Produtores”, organizado pela Coplana, Núcleo de Taquaritinga e Socicana.

O objetivo foi alertar o produtor para as mudanças na cultura da cana, e apresentar os tipos de organizações que viabilizem escala, redução de custos e manutenção na atividade.

XI Encontro Anual da Orplana

Representantes e cooperados do Sicoob Coopecredi e Coplana, além de associados da Socicana participaram, no dia 17 de fevereiro, do XI Encontro Anual da Orplana, que discutiu as alterações do Código Florestal brasileiro. O evento, ocorrido no recinto da Feicana/Feibio, em Araçatuba-SP, reuniu cerca de 300 produtores, técnicos do setor sucroenergético, diretores de Associações da Região Centro-Sul, imprensa e pesquisadores. A palestra sobre o tema foi ministrada pelo Prof. Luis Carlos Moraes.

• MARÇO

Reunião sobre alterações do Código Florestal em Ribeirão Preto

Cerca de 250 cooperados do Sicoob Coopecredi e Coplana, além de associados da Socicana participaram, no dia 28 de março, de uma reunião para avaliar o andamento do projeto de alteração do Código Florestal e discutir, junto aos congressistas, a aprovação do novo texto. A Abag/RP (Associação Brasileira de Agronegócio - Regional de Rib. Preto), com o apoio de cooperativas e sindicatos rurais da região, organizou o evento no Centro de Convenções Ribeirão Preto, onde estiveram presentes mil pessoas.

Sicoob Coopecredi está entre as dez maiores cooperativas de crédito do Brasil

Pelo segundo ano consecutivo, o Sicoob Coopecredi se manteve na 9ª colocação em um ranking composto por 1.370 cooperativas de crédito brasileiras. A Cooperativa está à frente de cooperativas com maior número de cooperados. Os dados foram disponibilizados pelo Banco Central do Brasil. O ranking foi divulgado em março de 2011, com números referentes a dezembro de 2010, no site do Cooperativismo de Crédito no Brasil.

• ABRIL

Mobilização em Brasília

Diretores e produtores do Sicoob Coopecredi participaram, no dia 5 de abril, do movimento em Brasília-DF para reivindicar, aos parlamentares, rapidez na votação das mudanças do Código Florestal. A iniciativa foi promovida pela Frente Parlamentar da Agropecuária e pela CNA (Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil). Segundo os organizadores, 25 mil pessoas participaram da concentração em frente ao Congresso Nacional.

• MAIO

Sicoob Coopecredi marca presença na votação em Brasília

Produtores e representantes de cooperativas e associações, dentre as quais Sicoob Coopecredi, além de lideranças políticas, estiveram em Brasília diversas vezes no primeiro semestre para acompanhar as discussões sobre as alterações do novo Código Florestal. Na madrugada do dia 25 de maio, a Câmara dos Deputados aprovou as alterações no Código, com base no texto do deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB – SP).

• JUNHO

Programa Agronegócio na Escola

Em junho, a Abag/RP (Associação Brasileira do Agronegócio - Regional de Rib. Preto) comemorou os dez anos do Programa Educacional "Agronegócio na Escola". Representantes do Sicoob Coopecredi marcaram presença. No encontro, Mônica Bergamaschi se desligou oficialmente da Associação, depois de dez anos como diretora-executiva, para assumir a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Presidente do Brasil lança plano agrícola em Ribeirão Preto

A presidente Dilma Rousseff esteve, no dia 17 de junho, no Theatro Pedro II, em Ribeirão Preto, para anunciar o lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012. Diretores, gestores e produtores vinculados ao Sicoob Coopecredi participaram da solenidade. A presidente anunciou recursos para a agropecuária da ordem de R\$ 107,21 bilhões de créditos rurais - 7,2% a mais que na safra anterior.

• JULHO

18ª Festagri

Por mais uma edição, o Sicoob Coopecredi apoiou a realização da Festagri - Festa do Dia do Agricultor, ocorrida entre os dias 27 e 30 de julho, em Jaboticabal. Dentre os temas discutidos estiveram as alterações do Código Florestal (pelo deputado federal Aldo Rebelo) e perspectivas para a cana-de-açúcar até 2020 (palestra com o então diretor do Departamento de Cana-de-Açúcar e Agroenergia do Ministério da Agricultura, Silvio Borsari Filho). Houve a participação da secretária de Agricultura do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi, que foi homenageada por sua defesa da agricultura ao longo dos anos.

Sicoob Coopecredi é homenageada durante 18ª Festagri

O Sicoob Coopecredi recebeu, no dia 29 de julho, o prêmio "Empresa do Ano" na 18ª Festagri, Festa do Dia do Agricultor. A homenagem ocorreu em reconhecimento aos serviços prestados aos produtores rurais, desde 15 de dezembro de 1974, data da fundação da Cooperativa.

Sicoob Coopecredi comemora Dia Internacional do Cooperativismo

O Sicoob Coopecredi promoveu, em julho, em parceria com o Sescop-SP, os cursos de capacitação sobre "Controles Internos em Instituições Financeiras" e "Prevenção contra Crimes de 'Lavagem' de Dinheiro". Par-

ticiparam colaboradores e conselheiros. Os cursos fizeram parte das comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo, e objetivou o aperfeiçoamento da equipe.

• AGOSTO

Reinauguração do PAC de Dumont

O Sicoob Coopecredi inaugurou, no dia 2 de agosto, as novas instalações do PAC (Posto de Atendimento ao Cooperado) da cidade de Dumont. O local possui 148 m² de área total, ou quase o dobro da instalação anterior. O novo prédio segue o padrão estrutural da Cooperativa, e oferece maior conforto, segurança e tecnologia ao produtor e equipe de trabalho. O PAC de Dumont atende a 202 cooperados.

Participaram do evento diretores, conselheiros fiscais, gestores, colaboradores, autoridades municipais, cooperados e familiares, além de representantes do Bancoob (Banco Cooperativo do Brasil S.A.) e Sicoob Central Cocer-SP (Cooperativa Central de Crédito Rural do Estado de São Paulo).

3º Ciclo de Palestras Técnicas

O objetivo do 3º Ciclo de Palestras Técnicas foi transmitir conceitos para auxiliar o produtor na condução dos negócios. O Sicoob Coopecredi apoiou a iniciativa organizada pela Coplana e, dentre os assuntos, estiveram: motivação profissional, redução dos custos de produção e futuro do agronegócio brasileiro.

• SETEMBRO

Encontro Anual dos Produtores de Cana em Sertãozinho

Representantes e produtores vinculados ao Sicoob Coopecredi, Coplana e Socicana participaram, no dia 2 de setembro, do Encontro Anual dos Produtores de Cana-de-Açúcar, em Sertãozinho. O evento foi organizado pela Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil) e Canaoeste (Associação de Sertãozinho), e reuniu cerca de 400 pessoas. Estavam presentes membros da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e do Congresso Nacional, que debateram o Código Florestal, além dos desafios, estratégias e planejamentos para a sustentabilidade da cultura canavieira.

• DEZEMBRO

Expansão do Sicoob Coopecredi para 2012 foi tema de reunião em Jaboticabal

O Núcleo de Desenvolvimento da Coplana de Jaboticabal realizou, no dia 14 de dezembro, a reunião de encerramento do ano com uma apresentação sobre as mudanças no atendimento do Sicoob Coopecredi na região. Estavam presentes, diretores e colaboradores da cooperativa. Entre os anúncios feitos estavam a abertura de um novo ponto de atendimento no centro da cidade, mais amplo e confortável, e os objetivos de crescimento.

Concessão de crédito por cooperativas aumenta

O Banco Central divulgou que os depósitos nas cooperativas de crédito cresceram 16,25% no primeiro semestre de 2011, chegando a R\$ 35 bilhões. Já no mercado financeiro, a expansão foi de apenas 5,53%. Outro volume significativo foi o de financiamentos, que alcançaram R\$ 33 bilhões nas 1.370 cooperativas de crédito do país. Juntas, essas organizações reúnem mais de 5,1 milhões de cooperados, com uma ampliação nos créditos do setor da ordem de 10,4%, ante 9,12% na rede bancária comercial.

DESTAQUES EM 2011

Sicoob Coopecredi entre os maiores da América Latina

Em 2011, a Confederação Alemã de Cooperativas (DGRV) divulgou um estudo sobre o cooperativismo de crédito, que classificou o Sicoob Coopecredi entre as 11 maiores da América Latina.

As cooperativas de crédito brasileiras estão entre as maiores instituições da América Latina, e reúnem o maior número de cooperados, com 5,1 milhões. Entre as 100 maiores, 61 são do Brasil, e o Sicoob Coopecredi ocupa a 9ª colocação no país.

Seus 1.993 cooperados fazem frente a cooperativas com quadro social muito maior, o que mostra o excelente desempenho de cada cooperado e da organização como um todo.

Ampliação e reforma da matriz em Guariba

Espaço mais amplo para serviços internos e da área de tecnologia da informação. Padronização e maior conforto também para o cooperado.

Ampliação e reforma do PAC de Dumont

Mudança geral da estrutura, com área de 148 m², quase o dobro da instalação anterior. O novo prédio segue o padrão do sistema Sicoob, e oferece maior conforto, segurança e tecnologia, o que atendeu a uma reivindicação dos cooperados da região.

Abertura de 437 Contas Salários

Este foi mais um benefício para o cooperado empregador, possibilitando as operações de sua folha de pagamentos através de cartão magnético.

Sicoobnet Empresarial

A instalação do Sicoobnet Empresarial, para os cooperados Pessoa Jurídica, permite a realização de transações financeiras através da internet, com maior comodidade e segurança.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL



Semana da Água

O Sicoob Coopecredi, a Coplana e a Socicana, juntamente com a Polícia Ambiental e outras entidades, apoiaram a realização da Semana da Água, ocorrida entre os dias 21 e 24 de março, em Jaboticabal. O CEA (Centro de Educação Ambiental) e o Saaej (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Jaboticabal) foram os responsáveis pela iniciativa, que teve como objetivo trabalhar a preservação ambiental com estudantes.

24ª Sipat

Entre os dias 12 e 16 de setembro, o Sicoob Coopecredi, junto com a Coplana e Socicana promoveu a 24ª Sipat – Semana Interna de Prevenção do Acidente do Trabalho. A Sipat promove o comportamento seguro nos ambientes de trabalho e doméstico, além de estimular a mudança de hábitos para uma vida mais saudável.

Programa Mosaico Teatral

O Sicoob Coopecredi, a Coplana, Unimed e Uniodonto, em parceria com o Sescop/SP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo), promoveram, no dia 8 de outubro, a terceira edição do Programa Mosaico Teatral.

Na ocasião, foi apresentada a peça “Cidade Azul”, da Companhia Truks. O evento arrecadou 769 litros de leite, que foram doados ao Fundo Social de Solidariedade de Jaboticabal. O objetivo do programa é estimular o trabalho conjunto de cooperativas para eventos socioculturais, principalmente no interior do Estado.

8º Concurso Calendário do Agronegócio

O Concurso Calendário objetiva promover a discussão entre o público infanto-juvenil, familiares, escolas e sociedade, sobre temas como preservação ambiental, agronegócio e a importância do cooperativismo para uma sociedade mais justa.

No dia 4 de novembro, o Sicoob Coopecredi, a Socicana e a Coplana promoveram a premiação da oitava edição do concurso. O tema foi “Cooperação e Valores para uma Sociedade Melhor”.

Ciclo de Palestras sobre qualidade de vida

Em 2011, o Sicoob Coopecredi, a Socicana, e a Coplana, em parceria com o Grupo São Francisco (Departamento de Medicina Preventiva - Pró-Saúde) promoveram, pelo segundo ano consecutivo, o ciclo de apresentações mensais sobre prevenções na área da saúde. Dentre os assuntos: qualidade de vida, doenças crônicas, adesão a hábitos saudáveis e alimentação balanceada.

Comunicação

Pelo nono ano seguido, o Sicoob Coopecredi, em parceria com a Coplana e Socicana, manteve a circulação da “revista Coplana”, que se constitui em um importante canal de comunicação entre cooperados e iniciativas das entidades, além de divulgar informações e acontecimentos do setor.

Desde junho de 2011, o Sicoob Coopecredi também participa da iniciativa para a produção de um programa de TV, o Ação Cooperativa, cuja área de cobertura atinge 76 municípios, englobando uma população superior a 3,1 milhões. O objetivo é apresentar as ações de cooperativas e associações relacionadas à responsabilidade social, meio ambiente e incremento às economias locais.

Projetos Ambientais

Em 2011, o Sicoob Coopecredi, a Socicana, a Coplana, juntamente com outras entidades do agronegócio, iniciativa privada e governo municipal de Jaboticabal, deram andamento aos projetos “Reflorestando as Nascentes” e “Córrego Vivo”. As ações buscam recuperar as áreas de nascentes e regiões próximas a córregos e rios do município.

8 etapas de plantio do “Reflorestando as Nascentes” em 2011

Data	Mudas	Propriedade e Produtor
7/1	700	Fazenda Frutal, Arlindo Cestari
16/1	1.400	Fazenda Santa Maria do Tijuco, Nivaldo de Carvalho
23/2	1.500	Sítio Vila Nova, José Zuquetti Sobrinho
24/3	900	Fazenda Palmital, Família Sitta
13/4	1.200	Fazenda Santa Rita, Benito M. Marana
9/9	1.600	Sítio Dois Irmãos, Lauro Alves Bueno
25/11	1.200	Fazenda Chapadão, Francisco Cassiano Teixeira
30/11	1.500	Sítio da Paz, Célio José Moraes
	10.000	Total de 2011

O “Reflorestando as Nascentes” teve início em setembro de 2005, e até dezembro de 2011 contabilizou, no total, 77.363 mudas em 74 etapas, recuperando uma área total de 49 hectares.

6 etapas de plantio do “Córrego Vivo” em 2011

Data	Mudas	Propriedade e Produtor
25/5	1.200	Fazenda São João, João Batista Marchiori
8/6	1.200	Sítio Santa Cruz, Augusto Veronezi
20/8	2.000	Sítio Bela Vista, João Silva
18/11	1.000	Fazenda São Marcos, José Marcos Rossato
21/12	2.000	Sítio Três Marias, Celso Cassiano
22/12	800	Sítio Irmãos Revolti, Antonio Revolti
	8.200	Total de 2011

Lançado em setembro de 2009, o projeto “Córrego Vivo” promoveu o plantio de 19.957 mudas em 13 etapas, reflorestando mais de 13 hectares.

PARTICIPAÇÃO EM CURSOS, TREINAMENTOS, EVENTOS E REUNIÕES

• Mundo Sicoob – PLD

O curso foi oferecido on-line, através do Sicoob Educenet, com carga horária de dez horas, distribuídas em 20 dias. Tem por objetivo atender à exigência do Banco Central para que todas as instituições financeiras preparem seus colaboradores no combate aos crimes de lavagem de dinheiro.

• Mundo Sicoob – Cooperativismo de Crédito e Institucional

O curso foi oferecido on-line, através do Sicoob Educenet, com carga horária de dez horas, distribuídas em 20 dias. Teve como objetivo prover conhecimentos gerais sobre o funcionamento e a amplitude do sistema Sicoob, objetivando, com isso, que os colaboradores tenham conhecimentos suficientes sobre a cultura empresarial e a filosofia de trabalho, para que, com esse discernimento, possam executar suas atividades de acordo com os princípios que norteiam o sistema.

• Mundo Sicoob – Ética

O curso foi oferecido on-line, através do Sicoob Educenet, com carga horária de seis horas, distribuídas em 20 dias. Teve como objetivo contribuir com a harmonização dos valores pessoais e profissionais dos componentes da estrutura organizacional das entidades integrantes do sistema Sicoob, com os padrões de comportamento e valores preconizados no Código de Ética.

• Treinamento Direção Defensiva

O treinamento teve duração de oito horas, e foi realizado na Coplana, em Guariba-SP. Teve como objetivo orientar os participantes sobre como evitar acidentes na rodovia através da direção preventiva, respeitando a sinalização e dirigindo com consciência.

• Assembleia Geral

O curso de oito horas foi realizado em Ribeirão Preto-SP pelo SESCOOP-SP. Teve como objetivo preparar as cooperativas para a realização de assembleias gerais em conformidade com a legislação cooperativista.

• Treinamento “Compe por Imagem”

O treinamento teve duração de oito horas, e foi realizado pelo Sicoob Central Cocecrer, em Ribeirão Preto-SP. Teve como objetivo capacitar os técnicos das cooperativas aderentes ao convênio compe, e sanar possíveis dúvidas sobre o manual “Compe por Imagem” – que consiste na compensação eletrônica, mediante a utilização da imagem digitalizada dos cheques em substituição aos documentos físicos, o que trará ganho na qualidade e redução de custos com transporte e tratamento dos papéis.

• Treinamento “Sistema de Pagamento Brasileiro – SPB”

O treinamento teve duração de oito horas, e foi realizado pelo Sicoob Central Cocecrer, em Ribeirão Preto-SP. Teve como objetivo promover a atualização dos profissionais que atuam como pilotos do SPB e/ou em seu gerenciamento, apresentando as melhorias realizadas em 2010 e previstas para 2011.

• Reunião sobre “Aplicações financeiras no Bancoob e respectivos controles”

A reunião teve duração de três horas e meia, e foi realizada pelo Sicoob Central Cocecrer, em Ribeirão Preto-SP.

• Workshop sobre “As Tendências do Cooperativismo de Crédito no Brasil – Desafios e Oportunidades”

O evento teve duração de duas horas, e foi realizado no Stream Palace Hotel, em Ribeirão Preto-SP, pelo Sicoob Central Cocecrer. O objetivo foi permitir a esse público (conselheiros, diretores e colaboradores) identificar os desafios e oportunidades do cooperativismo de crédito.

• Matemática Financeira no Excel – uso da HP12C

O curso de 16 horas, foi realizado na Microlins, em Ribeirão Preto-SP, pelo Sescop-SP, foi ministrado em dois dias. Teve como objetivo proporcionar conhecimentos e habilidades que permitam aos participantes utilizar os conceitos e técnicas operacionais de matemática financeira através da HP12C e do Excel.

• Excel Intermediário

O curso de 16 horas, realizado na Microlins, em Ribeirão Preto-SP, pelo Sescop-SP, foi ministrado em dois dias. Teve como objetivo desenvolver habilidades técnicas e operacionais para que os participantes consigam executar o programa Excel em suas funcionalidades intermediárias.

• Excel Avançado

O curso de 16 horas, realizado na Microlins, em Ribeirão Preto-SP, pelo Sescop-SP, foi ministrado em dois dias. Teve como objetivo desenvolver habilidades técnicas e operacionais para que os participantes consigam executar o programa Excel em suas funcionalidades avançadas.

• Workshop de Risco de Mercado e de Liquidez – “Projeto Monitorar”

O evento teve duração de oito horas, e foi realizado pelo Sicoob Central Cocecrer, em Ribeirão Preto-SP. Teve como objetivo divulgar os itens tratados no âmbito do Comitê de Risco de Mercado e Liquidez do Sicoob Confederação para alinhamento das estratégias de atuação.

• Follow up “Planejamento Estratégico”

O evento teve duração de sete horas, e foi realizado no Hotel Royal Palm Plaza, em Campinas-SP, pelo Sicoob Central Cocecrer. Teve como objetivo garantir a aplicação das diretrizes de governança cooperativa na gestão da central.

• Treinamento de ADH – Agente de Desenvolvimento Humano

O treinamento com duração de 24 horas, foi realizado na Cooperativa Unimed Nordeste Paulista, em Ribeirão Preto-SP, pelo Sescop-SP, e foi ministrado em três dias. Teve como objetivo formar o Agente de Desenvolvimento Humano das Cooperativas, para que essa pessoa adquira habilidades de análise estratégica.

• Treinamento CRO – Central de Risco Operacional

O treinamento, de quatro horas e meia de duração, foi realizado pelo Sicoob Central Cocecrer, em Ribeirão Preto-SP. Teve como objetivo promover a atualização dos profissionais para atendimento e utilização das novas funcionalidades do Sisbr.

• Treinamento Crédito Pré-aprovado

O treinamento teve duração de oito horas, e foi realizado pelo Sicoob Central Cocecrer, em Ribeirão Preto-SP. Teve como objetivo capacitar os profissionais das cooperativas para a implementação e utilização do novo produto “Crédito Pré-aprovado”, bem como orientar sua aplicação nas funcionalidades dos Módulos do Sisbr “Empréstimo” e “Corporativo”.

• VIII Seminário Sicoob Central Cocecrer

O evento, com duração de 16 horas, foi realizado no Hotel Royal Palm Plaza, em Campinas-SP, pelo Sicoob Central Cocecrer, e foi ministrado em dois dias. Teve como objetivo discutir o tema “Economia e Recursos Humanos”.

• 1º Encontro de ADH – Agente de Desenvolvimento Humano

O evento, com duração de quatro horas, foi realizado no Hotel Matsubara Hotel, em São Paulo-SP, pelo SESCOOP-SP. Teve como objetivo entregar os certificados dos agentes e discutir as ações que serão realizadas em 2012.

• Treinamento “Sicoob Previ”

O treinamento, com duração de oito horas, foi realizado pelo Sicoob Central Cocecrer, em Ribeirão Preto-SP. Teve como objetivo apresentar o produto Sicoob Previ, para a decisão de adesão por parte da cooperativa.

• Treinamento “Atualização CPA-10”

O treinamento, com duração de 16 horas, foi realizado pelo Sicoob Central Cocecrer, em Ribeirão Preto-SP, e foi ministrado em dois dias. Teve como objetivo preparar profissionais para atualizarem as certificações da ANBIMA.

• X Fórum de Aspectos Legais do Cooperativismo

O evento teve duração de oito horas, e foi realizado no Hotel Tivoli São Paulo – Mofarrej, em São Paulo-SP, pelo SESCOOP-SP. Teve como objetivo promover o conhecimento e o debate sobre a tributação das sociedades cooperativas, trazendo a visão do Poder Executivo, dos advogados das cooperativas, do Judiciário e da OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras.

• Palestra de Acultramento – Sistema de Controles Internos

O evento teve duração de três horas, e foi realizado no Auditório da Socicana, em Guariba-SP, pelo Sicoob Coopecredi em parceria com o SESCOOP-SP. Teve como objetivo dar conhecimento a todos os conselheiros e colaboradores, sobre a finalidade da existência dos sistemas de controles internos e o risco operacional.

• Palestra de Prevenção Contra Crimes de “Lavagem”, Ocultação de Bens, Direitos e Valores

O evento teve duração de três horas, e foi realizado no Auditório da Socicana, em Guariba-SP, pelo Sicoob Coopecredi em parceria com o SESCOOP-SP. Teve como objetivo orientar os participantes quanto às normas e legislação sobre a Prevenção Contra Crimes de “Lavagem”, Ocultação de Bens, Direitos e Valores, e caracterizar o treinamento perante aos órgãos fiscalizadores através da apresentação de documentação.

• 2º Workshop de Cartões do Bancoob

O evento teve duração de 16 horas, foi realizado pelo Bancoob, em Brasília-DF, e foi ministrado em dois dias. Teve como objetivo apresentar e aprimorar os produtos e serviços oferecidos às cooperativas do Sicoob.

RATING 2011

O Comitê de Risco de LFRating e do RISKcoop manteve a classificação de risco de crédito do Sicoob Coopecredi, com a nota A2, o que atesta a manutenção da qualidade de suas operações e controles. A classificação caracteriza também, o bom desempenho do quadro social e a eficácia das ferramentas adotadas por diretores, executivos e colaboradores, com o apoio dos cooperados.

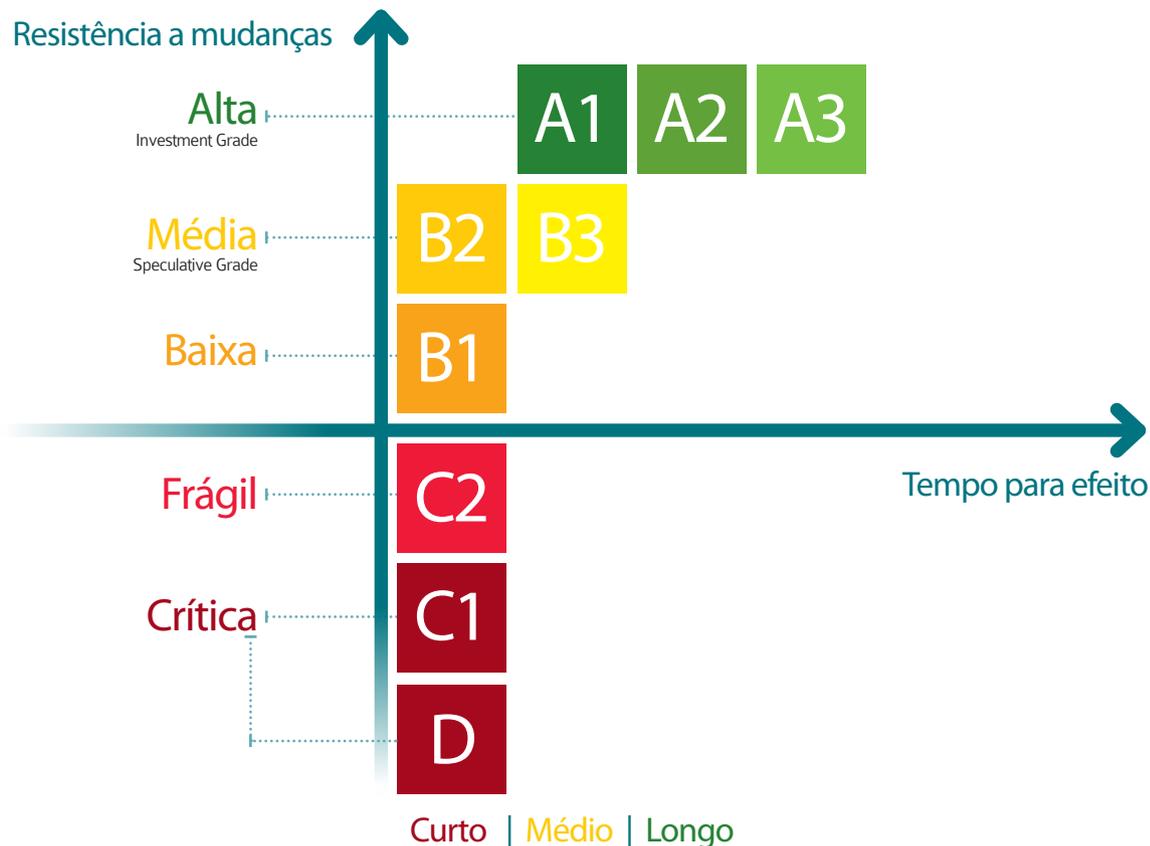
A2

A classificação A2 caracteriza a Cooperativa da seguinte forma: “Muito boa condição geral de risco. As bases financeira e estrutural são fortes e resistem, no longo prazo, à maioria das mudanças conjunturais e estruturais da economia”.

Fundamentos da Nota de Rating

Em reunião realizada no dia 17 de fevereiro de 2012, o Comitê de Risco da LFRating e do RISKcoop manteve a classificação A2, em moeda nacional (R\$), para o risco de crédito do Sicoob Coopecredi - Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba, considerando aspectos ligados à gestão, áreas operacional e estrutural e avanços na área de Tecnologia da Informação. A manutenção da nota de rating, atribuída ao Sicoob Coopecredi, confirma uma perspectiva positiva, revelada no crescimento da Cooperativa, no corpo técnico, principalmente nos ajustes realizados e na forma como todo o processo foi conduzido.

RISKcoop | Classificação de Risco de Cooperativas de Crédito



NÚMEROS 2011

Quadro Social		
Número de Associados		
no início do exercício		1.935
admitidos		92
desligados		34
no final do exercício		1.993
Capital Social		
em 2010		53.891.803
em 2011		60.692.479
Quadro Funcional		
Número de empregados		60
Movimento Geral do Exercício		
Aplicações Financeiras dos Associados		
Captações no Ano		564.270.751
Saldo Final no Ano		344.374.507
Caixas	Qtde	Montante
Boletos recebidos	217.891	374.639.989
Convênios recebidos	116.872	38.795.658
DOCs enviados	12.641	12.402.822
TEDs enviadas	11.594	560.158.680
Depósitos em contas correntes	58.743	329.565.837
Resultado Financeiro		
Resultado Operacional		11.637.533
Receita Total		83.821.569
Saldo Médio dos Depósitos		407.408.183
Empréstimos RPL concedidos		75.662.800
Crédito Rural Repasse concedidos		172.764.000
Patrimônio Líquido		
PL		100.561.302
Fundos de Reserva		
Reserva Legal		23.475.804
Reserva Estatutária		1.163.753
Reserva Especial p/Financiamento		10.246.746
Obrigações Sociais e Estatutárias		
FATES		2.412.257
Juros ao Capital		
% sobre Saldo Médio do Capital Social		2.887.487
Sobras		
Sobras à disposição da AGO		4.982.520

ECONOMIA AO COOPERADO

Resultado Social Econômico

O Sicoob Coopecredi proporciona inúmeros benefícios na movimentação financeira de seus cooperados, dentre elas destaca-se a Economia Social Econômica.

Os valores referem-se ao comparativo das tarifas e taxas praticadas pelos Bancos (Fonte: Banco Central do Brasil), ou seja, o que o cooperado teria gasto se não operasse com a cooperativa. Esses valores são implícitos, estimativos e não fazem parte das demonstrações contábeis.

Economia Social	Cooperativa
	Valores em Reais
Economia na Cobrança de Tarifas em Relação a Outros Bancos	524.936
Economia na Cobrança de Taxas em Relação a Outros Bancos	13.312.829
Benefícios das Sobras do Exercício	4.982.520
Benefícios do Fundo de Aumento do Capital	1.163.753
Juros a pagar sobre Capital Social	2.887.487
Total Geral	22.871.525

Economia na Cobrança de Tarifas em Relação a Outros Bancos				
Tarifa		Tarifa Média Cooperativa	Tarifa Média Bancos	Economia
Confecção de Cadastro Inicial	Por Evento	Isento	368,38	33.891
DOCs Enviados	Por Evento	Isento	15,00	189.615
TEDs Enviadas	Por Evento	Isento	15,00	173.910
Fornecimento de Cheques	Por Talão	Isento	4,23	44.474
Cartões de Débito	Mensal	Isento	2,00	32.016
Cartões de Crédito	Mensal	Isento	4,50	51.030
Total				524.936

Economia na Cobrança de Taxas em Relação a Outros Bancos			
Modalidade	TX Média Anual Cooperativa	TX Média Anual Bancos	Economia
Cheque Especial e Conta Garantida	54,69	188,05	728.014
Custeio e Pré-Custeio RPL	17,18	48,23	1.185.680
Crédito Pessoal/Capital de Giro	24,19	48,23	10.561.722
Desconto de Cheques	28,14	54,07	692.787
Desconto de Duplicatas	25,47	37,16	144.626
Total			13.312.829

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2012

Como forma de dar continuidade à evolução da Cooperativa, melhoria no atendimento ao cooperado e maior integração à sociedade, em 2012, o Sicoob Coopecredi trabalhará para promover as seguintes iniciativas:

- Ampla reforma estatutária para abertura do quadro social para Livre Admissão (aguardando aprovação do Banco Central do Brasil), e enquadramento à LC130/2009;
- Aprimoramento do processo de Governança Cooperativa;
- Inauguração do Novo PAC de Jaboticabal com localização central;
- Implantação do site de contingência da infraestrutura tecnológica;
- Finalização da padronização da Nova Identidade Visual do Sicoob em todos os PACs;
- Operacionalização de novos modelos de financiamento e aplicações financeiras;
- Realização de nova edição da pesquisa de opinião junto ao quadro social;
- Continuidade da capacitação e aperfeiçoamento dos dirigentes e corpo funcional;
- Promoção de treinamentos de educação financeira aos cooperados;
- Promoção de treinamentos para estímulo ao uso dos meios eletrônicos;
- Promoção de treinamentos para estímulo ao uso de cartões de débito e crédito;
- Continuidade do Programa de Responsabilidade Socioambiental, com destaque para as iniciativas:
 - Programa Mosaico Teatral em parceria com o Sescop-SP;
 - Concurso Cultural “Calendário do Agronegócio”;
 - 4º Ciclo de Palestras Técnicas;
 - Apoio ao Dia Nacional do Campo Limpo;
 - Palestras para Núcleos de Desenvolvimento;
 - Projetos Ambientais:
 - Reflorestando as Nascentes;
 - Córrego Vivo;
 - Projeto Recicla;
 - Curso de Agronegócio para cooperados.
- Na área de comunicação com o cooperado e a sociedade:
 - Continuidade da participação em emissora de TV, com programa voltado para a Responsabilidade Socioambiental;
 - Continuidade da publicação bimestral da Revista;
 - Incremento na comunicação dos PACs;
 - Incremento na comunicação *on-line*.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Cooperados e Administradores da
Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba – Coopecredi
Guariba SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba – Coopecredi (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - Coopecredi em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ribeirão Preto SP, 20 de janeiro de 2012.

Moore Stephens Prisma Auditores Independentes

CRC 2SP017256/O-3

Hélio Mazzi Júnior

Contador CRC 1SP189107/O-3

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010
Em milhares de reais

Ativo	2011	2010	Passivo	2011	2010
Circulante	580.959	562.901	Circulante	531.319	502.336
Disponibilidades – nota 4	815	948	Depósitos – nota 13	355.908	319.602
Aplicações interfinanceiras de liquidez – nota 5	-	1.551	Obrigações por empréstimos e repasses – nota 14	164.799	173.394
Títulos e valores mobiliários – nota 6	368.451	335.528	Outras obrigações – nota 15	10.612	9.340
Relações interfinanceiras – nota 7	5.904	5.128	Não circulante	116.102	90.439
Operações de crédito – nota 8	198.938	215.311	Exigível a longo prazo		
Outros créditos – nota 9	6.841	4.428	Obrigações por empréstimos e repasses – nota 14	66.458	51.109
Outros valores e bens	10	7	Outras obrigações – nota 15	49.644	39.330
Não circulante	167.023	116.774	Patrimônio líquido – nota 16	100.561	86.900
Realizável a longo prazo			Capital social	60.692	53.892
Títulos e valores mobiliários – nota 6	43.265	21.070	Reserva legal	23.476	15.767
Operações de crédito – nota 8	62.127	47.223	Reserva estatutária	1.164	1.714
Outros créditos – nota 9	48.727	38.486	Reserva para financiamentos	10.247	8.247
Permanente			Sobras acumuladas	4.982	7.280
Investimentos – nota 10	10.700	8.455	Total do passivo e patrimônio líquido	747.982	679.675
Imobilizado de uso – nota 11	2.100	1.393			
Intangível – nota 12	104	147			
Total do ativo	747.982	679.675			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

(SOBRAS E PERDAS)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e semestre findo em
31 de dezembro de 2011
Em milhares de reais

	2º semestre	2011 Exercício	2010 Exercício
Receitas da intermediação financeira	43.399	81.131	59.406
Operações de crédito	13.902	28.523	25.277
Ingressos de depósitos intercooperativos	247	511	6.693
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros	29.250	52.097	27.436
Despesas da intermediação financeira	(33.443)	(61.747)	(43.050)
Operações de captação no mercado	(22.635)	(42.072)	(26.222)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(9.572)	(18.095)	(16.053)
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(1.236)	(1.579)	(775)
Resultado bruto da intermediação financeira	9.956	19.384	16.356
Outras (despesas) receitas operacionais	(5.792)	(8.462)	627
Receitas de prestação de serviços	254	505	529
Despesas de pessoal, honorários da diretoria e conselhos	(2.418)	(4.104)	(3.464)
Outras despesas administrativas	(1.397)	(2.521)	(2.103)
Outras despesas operacionais – nota 17	(3.446)	(3.813)	(3.764)
Outras receitas operacionais – nota 18	1.215	1.470	9.430
Resultado operacional	4.164	10.922	16.983
Resultado não operacional	-	716	152
Sobra do semestre/exercícios	4.164	11.638	17.135

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de
2010 e semestre findo em 31 de dezembro de 2011
Em milhares de reais

	Reserva de sobras					Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva estatutária	Reserva p/ financiamentos	Sobras acumuladas	
Saldo em 1º de janeiro de 2010	48.008	11.482	575	5.247	2.352	67.664
Incorporação de sobras ao capital	2.352	-	-	-	(2.352)	-
Incorporação da reserva de capital	575	-	(575)	-	-	-
Transferência de créditos não reclamados	-	1	-	-	-	1
Integralizações de capital	4.551	-	-	-	-	4.551
Baixas de capital	(1.594)	-	-	-	-	(1.594)
Sobra do exercício	-	-	-	-	17.135	17.135
Reserva legal	-	4.284	-	-	(4.284)	-
Reserva estatutária	-	-	1.714	-	(1.714)	-
Reserva de financiamentos	-	-	-	3.000	(3.000)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	-	(857)	(857)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	53.892	15.767	1.714	8.247	7.280	86.900
Distribuição de sobras	-	-	-	-	(1.456)	(1.456)
Incorporação de sobras ao capital	1.025	-	-	-	(1.025)	-
Aumento da reserva legal	-	4.800	-	-	(4.800)	-
Incorporação da reserva de capital	1.714	-	(1.714)	-	-	-
Integralizações de capital	6.139	-	-	-	-	6.139
Baixas de capital	(2.077)	-	-	-	-	(2.077)
Sobra do exercício	-	-	-	-	11.638	11.638
Reserva legal	-	2.909	-	-	(2.909)	-
Reserva estatutária	-	-	1.164	-	(1.164)	-
Reserva de financiamentos	-	-	-	2.000	(2.000)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	-	(582)	(582)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	60.692	23.476	1.164	10.247	4.982	100.561

Continua...

...continuação

	Capital social		Reserva de sobras			Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva estatutária	Reserva p/ financiamentos	Sobras acumuladas	
Saldos em 1º de julho de 2011	59.729	20.566	-	8.247	7.473	96.015
Integralizações de capital	1.458	-	-	-	-	1.458
Baixas de capital	(495)	-	-	-	-	(495)
Sobra do semestre	-	-	-	-	4.164	4.164
Reserva legal	-	2.909	-	-	(2.909)	-
Reserva estatutária	-	-	1.164	-	(1.164)	-
Reserva de financiamentos	-	-	-	2.000	(2.000)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	-	(582)	(582)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	60.692	23.476	1.164	10.247	4.982	100.561

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e semestre findo em
31 de dezembro de 2011
Em milhares de reais

	2º semestre	2011 Exercício	2010 Exercício
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.840	24.154	148.067
Sobra ajustada do semestre/exercícios	4.360	12.008	17.506
Sobra do semestre/exercícios	4.164	11.638	17.135
Depreciações e amortizações	196	369	355
Baixas do imobilizado de uso	-	1	16
Variações dos ativos e passivos	(2.520)	12.147	130.561
Diminuição (aumento) dos títulos e valores mobiliários	85.823	(31.312)	52.715
Diminuição (aumento) das operações de crédito	93.624	1.469	(79.256)
(Aumento) dos outros créditos e outros valores e bens	(9.291)	(12.656)	(19.383)
(Diminuição) aumento em depósitos	(103.693)	36.306	110.160
(Diminuição) aumento em obrigações por empréstimos e repasses	(84.381)	6.754	53.964
Aumento em outras obrigações	15.398	11.586	12.361
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(1.588)	(3.280)	(3.814)
Aumento de investimentos	(1.246)	(2.245)	(2.958)
Aquisições de imobilizado de uso	(137)	(1.034)	(781)
Aquisições do ativo intangível	(206)	(1)	(75)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	382	2.024	2.101
Distribuição de sobras	-	(1.456)	-
Transferência de créditos não reclamados	-	-	1
Integralizações de capital	1.458	6.139	4.551
Baixas de capital	(495)	(2.077)	(1.594)
Fundo de assistência técnica, educacional e social	(582)	(582)	(857)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	634	22.898	146.354
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa (disponibilidades, aplicações de liquidez imediata, títulos e valores mobiliários livres e centralização financeira)			
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercícios	292.953	270.689	124.335
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercícios	293.587	293.587	270.689
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	634	22.898	146.354

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e semestre findo em
31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais

1 - Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - Coopecredi é uma sociedade cooperativista que visa promover assistência financeira aos cooperados em suas atividades específicas, com a finalidade de fomentar principalmente o cultivo da cana-de-açúcar para produção de açúcar e álcool. Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Resolução 3.859/2010 do Conselho Monetário Nacional (CMN). É Cooperativa de crédito singular filiada à Cooperativa Central de Crédito Rural do Estado de São Paulo (Sicoob Central Cocecrer), acionista minoritário do Banco Cooperativo do Brasil S/A (Bancoob) e, componente do SICOOB - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil.

A Cooperativa está sediada em Guariba SP, com sua área de atuação no estado de São Paulo, com Pontos de Atendimento ao Cooperado (PAC) nas cidades: Jaboticabal, Taquaritinga, Pradópolis e Dumont.

2 - Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras, incluído as notas explicativas, são de responsabilidade da administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando às peculiaridades da legislação cooperativista (Lei 5.764/1971), e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (Bacen). Essas demonstrações financeiras estão apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif). A autorização para sua conclusão foi dada pela administração em 20 de janeiro de 2012. Consideram ainda, visando a convergência das normas brasileiras de contabilidade para as normas internacionais de contabilidade, os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) normatizados pelo Bacen até o momento: CPC 01 - Redução ao valor recuperável de Ativos, aprovado pela Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 - Demonstração do Fluxo de Caixa, aprovado pela Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 - Divulgação sobre partes relacionadas, aprovado pela Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes, aprovado pela Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 24 - Evento subsequente, aprovada pela Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 10 - Pagamento baseado em ações, aprovado pela Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro, aprovado pela Resolução CMN nº 4.007/2011. Os demais pronunciamentos emitidos pelo CPC serão adotados mediante aprovação do Bacen.

3 - Principais práticas contábeis

a - Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência do exercício.

b - Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos semestralmente.

c - Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários livres, títulos e valores mobiliários livres, de curto prazo e alta liquidez, e a centralização financeira. Os títulos e valores mobiliários livres e relações interfinanceiras são avaliadas pelo custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos até a data do balanço – nota 4.

d - Títulos e valores mobiliários

Classificados conforme a intenção da administração em mantê-los até o vencimento, e são atualizados pelos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado. Parte desses títulos garantem operações de repasses de recursos de crédito rural – nota 6.

e - Operações de crédito

As operações pré-fixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados – nota 8.

f - Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

Constituída em montante julgado suficiente pela administração da Cooperativa para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica. O CMN, através das Resoluções 2.682/1999 e 2.697/2000, introduziu os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo) – nota 8.

g - Devedores por depósitos em garantia

Seja por determinação judicial ou espontaneidade da administração, foram depositados valores para suportar passivos contingentes constituídos – notas 9 e 15.

h - Investimentos

Representados por participações societárias avaliadas ao custo de aquisição, deduzidos conforme o caso, de provisões para perdas – nota 10.

i - Imobilizado

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplam a estimativa de vida útil-econômica dos bens – nota 11.

j - Intangível

Demonstrado pelo valor dos gastos, que são amortizados pelo método linear em função do prazo dos benefícios futuros esperados – nota 12.

k - Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não financeiros são revistos semestralmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperado.

l - Depósitos à vista, sob aviso e a prazo

Os depósitos pré-fixados são registrados pelo valor futuro, retificado pela conta de despesas a apropriar; e

os depósitos pós-fixados são atualizados até a data do balanço, observados os índices contratados – nota 13.

m - Obrigações por empréstimos e repasses

São atualizadas pelos encargos contratados proporcionalmente até a data do balanço (*pro-rata temporis*) – nota 14.

n - Demais ativos e passivos

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

o - Provisões

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

p - Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências concretas que assegurem a sua realização. Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente pela administração da Cooperativa quando, com base na opinião dos assessores jurídicos e outras análises das matérias, for considerado que há risco provável de perda de ações judicial ou administrativa, gerando uma possibilidade de saída de recursos no futuro para a liquidação dessas ações e, ainda, quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Esse é um julgamento subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros, mas que leva em consideração o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, a jurisprudência em questão, a possibilidade de recorrer à instâncias superiores e a experiência histórica. A administração revisa periodicamente a situação dos passivos contingentes.

q - Segregação do circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores ao encerramento do próximo exercício social, estão classificados no circulante, e os com prazos superiores, no não circulante.

r - Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto.

4 - Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	2011	2010
Disponibilidades		
Caixa e depósitos bancários	815	948
Aplicações interfinanceiras de liquidez – nota 5	-	1.551
Títulos e valores mobiliários – nota 6	286.868	263.062
Relações interfinanceiras – nota 7	5.904	5.128
	293.587	270.689

5 - Aplicações interfinanceiras de liquidez

Tipo de aplicação	2010
CDB/CDI – Pós	1.551

Essas aplicações têm liquidez imediata, junto a instituições financeiras oficiais, remuneradas à taxa de 100% CDI/DI - Pós. Em 2011 foram registrados no resultado rendimentos de R\$ 149 mil (R\$ 496 mil em 2010), em resultado de operações com títulos e valores mobiliários.

6 - Títulos e valores mobiliários

Instituição financeira	Tipo de aplicação	2011		2010	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Livres					
Sicoob Central Cocecrer	RDC - CDI	286.868	-	263.062	-
Outras instituições	CDI/DI - Pós	-	-	35.774	10.874
Outras instituições	Títulos de capitalização	271	-	240	-
		287.139	-	299.076	10.874
Vinculados					
Sicoob Central Cocecrer	RDC - CDI	69.178	43.265	36.452	10.196
Outras instituições	CDI/DI - Pós	12.133	-	-	-
		81.311	43.265	36.452	10.196
		368.451	43.265	335.528	21.070

Essas aplicações são remuneradas à taxa média de 99,7% do RDC e 100% do CDI/DI - Pós. Em 2011 foram registrados no resultado rendimentos de R\$ 51.948 mil (R\$ 33.274 mil em 2010), em operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros.

7 - Relações interfinanceiras

Instituição financeira	Tipo de aplicação	2011	2010
Sicoob Central Cocecrer	Centralização financeira	5.904	5.128

A centralização financeira é remunerada pela taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). No exercício de 2011 foram registrados no resultado rendimentos, em ingresso de depósitos intercooperativos, no montante de R\$ 511 mil (R\$ 6.693 mil em 2010).

8 - Operações de crédito

a - Composição por tipo de operação e prazo de vencimento

Descrição	2011		2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Adiantamento a depositantes	61	-	103	-
Cheque especial e conta garantida	509	-	564	-
Empréstimos e títulos descontados	28.412	11.548	39.192	6.075
Financiamentos rurais: próprios e repasses	170.418	50.888	175.931	41.229
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(462)	(308)	(478)	(81)
	198.938	62.127	215.311	47.223

b - Composição por nível de risco e situação de vencimento

Nível de risco	Provisão %	2011		2010	
		Vencidas	Vincendas	Vencidas	Vincendas
AA	-	1	112.538	1	172.086
A	0,5	157	144.831	111	88.019
B	1	404	3.901	66	2.252
C	3	-	1	1	279
E	30	-	-	122	151
H	100	2	-	5	-
		564	261.271	306	262.787

c - Composição por tipo de operação e classificação nos níveis de risco em 2011

Descrição	Níveis de risco					Total
	AA	A	B	C	H	
Adiantamento a depositantes	-	42	17	-	2	61
Cheque especial e conta garantida	144	333	31	1	-	509
Empréstimos e títulos descontados	3.288	33.332	3.340	-	-	39.960
Financiamentos rurais: próprios e repasses	109.107	111.281	917	-	-	221.305
	112.539	144.988	4.305	1	2	261.835

d - Composição por tipo de operação e situação de vencimento

Descrição	2011		2010	
	Vencidas	Vincendas*	Vencidas	Vincendas
Adiantamento a depositantes	61	-	103	-
Cheque especial e conta garantida	-	509	-	564
Empréstimos e títulos descontados	116	39.844	146	45.120
Financiamentos rurais: próprios e repasses	387	220.918	57	217.103
	564	261.271	306	262.787

Descrição	*Vincendas (dias)						Total
	Até 30	31 a 60	61 a 90	91 a 180	181 a 365	**Acima de 365	
Cheque especial e conta garantida	509	-	-	-	-	-	509
Empréstimos e títulos descontados	3.055	5.461	1.340	3.211	15.229	11.548	39.844
Financiamentos rurais: próprios e repasses	-	-	163	856	169.011	50.888	220.918
	3.564	5.461	1.503	4.067	184.240	62.436	261.271

e - Composição do não circulante por ano de vencimento (longo prazo)

	**2011	2010
2012		42.466
2013	57.930	4.079
2014 a 2025	4.506	759
	62.436	47.304

f - Concentração das operações de créditos (R\$ 261.835 mil em 2011; R\$ 263.093 mil em 2010)

Descrição	2011		2010	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior devedor	5.927	2%	8.151	3%
10 maiores devedores	37.503	14%	42.251	16%
20 maiores devedores	61.010	23%	65.539	25%

g - Movimentação da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

	2011		2010
	2º semestre	Exercício	Exercício
Saldo inicial	(765)	(559)	(656)
Créditos baixados para prejuízo	122	122	171
Constituição da provisão	(1.236)	(1.579)	(775)
Reversão da provisão	1.109	1.246	701
Saldo final	(770)	(770)	(559)

9 - Outros créditos

Descrição	2011		2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Rendas a receber	12	-	5	-
Adiantamentos diversos (i)	6.829	-	4.419	-
Devedores diversos no país	-	-	4	-
Devedores por depósito em garantia (ii) – nota 15	-	48.727	-	38.486
	6.841	48.727	4.428	38.486

(i) Liquidação de operações de cooperados referentes ao Procapcred.

(ii) Os depósitos judiciais estão atualizados até 31 de dezembro de 2011.

10 - Investimentos

Descrição	2011	2010
Sicoob Central Cocecrer	6.662	5.809
Bancoob	4.038	2.646
	10.700	8.455

11 - Imobilizado de uso

Descrição	Taxa anual de depreciação	2011			2010	
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Móveis e equipamentos de uso	10%	550	(285)	265	143	
Sistema de comunicação	10%	12	(9)	3	4	
Sistema de processamento de dados	20%	541	(370)	171	171	
Sistema de transporte	20%	245	(84)	161	71	
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10% e 20%	2.172	(672)	1.500	1.004	
		3.520	(1.420)	2.100	1.393	

12 - Intangível

Descrição	Taxa anual de depreciação	2011		2010	
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais (softwares)	20%	271	(167)	104	147

13 - Depósitos

Descrição	2011	2010
Depósitos à vista	11.534	12.104
Depósitos sob aviso	11.744	13.998
Depósitos a prazo	332.630	293.500
	355.908	319.602

a - Concentração dos depósitos à vista

Descrição	2011		2010	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	433	4%	1.789	15%
10 maiores depositantes	2.754	24%	4.403	36%
20 maiores depositantes	4.127	36%	5.681	47%

Os depósitos à vista não são remunerados.

b - Concentração dos depósitos sob aviso

Descrição	2011		2010	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	3.400	29%	3.394	24%
10 maiores depositantes	7.968	68%	8.130	58%
20 maiores depositantes	9.771	83%	10.661	76%

Os depósitos sob aviso são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e tem exigibilidade imediata. Conforme Resolução CMN n° 3.454/2007, essa modalidade pode ser mantida até o seu resgate total, sendo vedada nova contratação após 31 de dezembro de 2007.

c - Concentração dos depósitos a prazo

Descrição	2011		2010	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	99.661	30%	104.216	36%
10 maiores depositantes	143.037	43%	135.968	46%
20 maiores depositantes	168.494	51%	155.467	53%

Os depósitos a prazo são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e podem ser contratados em prazos de vencimento variados. Os encargos dos depósitos estão registrados no resultado em despesas de operações de captação no mercado.

14 - Obrigações por empréstimos e repasses

Instituição financeira	2011		2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Secretaria do tesouro nacional	-	715	53.718	759
Bancoob	139.384	45.626	98.592	40.342
Itaú	20.173	20.117	21.084	10.008
Safrá	5.242	-	-	-
	164.799	66.458	173.394	51.109

Finalidade	Taxa ao ano	2011	2010
Custeio	6,75%	165.628	169.499
Custeio	6,25%	64.914	40.111
Custeio	9,50% +TR	-	14.134
Securitização	3%	715	759
		231.257	224.503

As garantias são notas promissórias, aval, penhor cedular e hipoteca.

Composição do não circulante por ano de vencimento (longo prazo):

Ano	2011	2010
2012	-	50.350
2013	65.743	-
2014 a 2025	715	759
	66.458	51.109

15 - Outras obrigações

Descrição	2011		2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Cobrança e arrecadações de tributos e assemelhados	84	-	97	-
Sociais e estatutárias:				
Fundo de assistência técnica, educacional e social (i)	2.412	-	2.054	-
Cotas de capital a pagar	246	-	296	-
Provisão para participação nos lucros	372	-	350	-
Juros ao capital – nota 16a	2.888	-	2.605	-
	5.918	-	5.305	-
Fiscais e previdenciárias:				
Impostos e contribuições a recolher	136	-	122	-
IRRF sobre aplicação financeira (ii)	-	46.738	-	36.609
	136	46.738	122	36.609
Diversas:				
Cheques administrativos	3.788	-	3.194	-
Provisão para pagamentos a efetuar	600	-	473	-
Credores diversos no país	86	-	149	-
Provisão para passivos contingentes (ii)	-	2.906	-	2.721
	4.474	2.906	3.816	2.721
	10.612	49.644	9.340	39.330

(i) O FATES tem sua formação, classificação e utilização conforme a Lei do Cooperativismo e normas do Bacen – nota 16b.

(ii) A Cooperativa no desenvolvimento de suas atividades operacionais está sujeita a demandas de naturezas tributária, civil e reclamações trabalhistas. Conforme opinião da assessoria jurídica, o teor das matérias, o tipo e o estágio dos processos, a administração da Cooperativa julgou prudente e constituiu provisões para passivos contingentes nas rubricas obrigações fiscais e previdenciárias e diversas nos montantes totais de R\$ 49.644 mil e R\$ 39.330 mil, em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, respectivamente, para fazer frente a eventuais perdas futuras que possam advir em função de interpretações polêmicas a respeito da tributação pela Receita Federal do Brasil em transações de sociedades cooperativas e processos trabalhistas. Existem depósitos judiciais de R\$ 48.727 mil e R\$ 38.486 mil, em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, respectivamente, suportando substancialmente as demandas em andamento, registrados em outros créditos do ativo não circulante, conforme nota 9. A composição em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 da provisão para passivos contingentes e dos depósitos judiciais em garantia efetuados é a seguinte:

Tributo	2011		2010	
	Valor da provisão constituída	Valor dos depósitos em garantia	Valor da provisão constituída	Valor dos depósitos em garantia
IRRF	46.738	46.625	36.607	36.492
PIS	804	-	722	-
COFINS	2.084	2.084	1.968	1.968
	49.626	48.709	39.297	38.460
Processos trabalhistas	18	18	33	26
	49.644	48.727	39.330	38.486

A Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou, nos anos de 2003, 2004, 2008, 2010 e 2011, autos de infração contra a Cooperativa, por alegar insuficiência de recolhimento de IRPJ, IRRF, CSLL, PIS e COFINS relativamente aos períodos de apuração de 1998 a julho de 2011. O total dos autos em valores originais, incluindo as multas de ofício e juros de mora, é de R\$ 93.865 mil. A Cooperativa está contestando os referidos autos de infração na esfera administrativa. Em caso de insucesso na esfera administrativa, ainda cabe discussão posterior na esfera judicial por parte da Cooperativa.

A administração da Cooperativa, com base na opinião da assessoria jurídica, efetuou a provisão dos valores atualizados em 31 de dezembro de 2011 em que há provável possibilidade de perda, cujo detalhamento se encontra abaixo.

Os autos estão assim resumidos:

Título	Autuações		Valor	Classificação do risco de perda
	Ano	Período		
CSLL	2003	1998 a 2002	2.537	Remoto
IRRF	2003	1999	265	Possível
PIS	2004	1999 a 2003	223	Provável
COFINS	2004	2/1999 a 10/1999	133	Provável
COFINS	2004	1999 a 2003	575	Provável
IRRF	2004	2000 a 2003	4.026	Provável
IRRF	2004	1999 a 2000	1.832	Provável
PIS	2004	1/1998 a 1/1999	51	Provável
COFINS	2004	1/2003 a 12/2003	643	Possível
PIS	2008	1/2003 a 12/2003	125	Possível
COFINS	2010	10/2005 a 7/2010	3.106	Possível
PIS	2010	10/2005 a 7/2010	505	Possível
IRRF	2010	1/2005 a 7/2010	17.672	Provável
CSLL	2010	2005 a 2006	2.544	Remota
IRPJ	2010	2005 a 2006	6.961	Remota
IRRF	2010	2005 a 2006	213	Possível
CSLL	2011	2007 a 2009	16.079	Remota
IRPJ	2011	2007 a 2009	32.721	Remota
IRRF	2011	2007 a 2009	3.654	Possível
			93.865	

As defesas da Cooperativa, em síntese, têm como fundamento a não incidência dos tributos federais sobre o ato cooperado de acordo com o teor do disposto no artigo 79 da Lei 5.764/1971 (Lei do Cooperativismo).

De acordo com as legislações vigentes, as transações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais específicos para os diversos impostos e contribuições existentes.

16 - Patrimônio líquido

a - Capital social

É representado pelas integralizações de 1.993 cooperados em 31 de dezembro de 2011 e 1.935 cooperados em 31 de dezembro de 2010. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto

independentemente do número de suas cotas-partes.

O capital integralizado poderá ser remunerado por juros limitados a taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), segundo o que for aprovado pelo Conselho de Administração e somente poderá ser retirado em caso de demissão, eliminação ou exclusão do cooperado. Em 2011 foram calculados juros de R\$ 2.888 mil (2010 em R\$ 2.605 mil) registrados em outras obrigações, aguardando destinação da AGO - nota 15.

b - Destinações estatutárias

Das sobras apuradas ao final do exercício, conforme estatuto social, serão destinados: 25% para a Reserva legal (destinada a reparar perdas eventuais, e a atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa), 10% para Reserva estatutária (destinado ao aumento de capital, no decorrer do trimestre seguinte ao último balanço, aos cooperados em forma de cotas partes, guardada a devida proporção à participação de cada cooperado nas operações com a Cooperativa durante o exercício), 5% para o Fundo de assistência técnica, educacional e social – FATES (destinado a prestar assistência e educação a seus associados, familiares e empregados, segundo programa aprovado pela Assembleia Geral e atendendo à instrução do CMN e do Bacen, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei 5.764/1971 (Lei do Cooperativismo) – nota 15, e Reserva para financiamentos (em montante suficiente para amortização de operações de crédito de cooperados referentes ao Procapcred).

c - Sobras acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do Bacen e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Conforme Assembleia Geral Ordinária realizada em 22 de fevereiro de 2011, foi aprovada por unanimidade a destinação das sobras remanescentes de 2010 de R\$ 7.280 mil, sendo:

R\$ 4.800 mil para Fundo de Reserva legal; R\$ 1.025 mil incorporados ao capital social e R\$ 1.456 distribuídos em espécie.

17 - Outras despesas operacionais

Descrição	2011		2010
	2º semestre	Exercício	Exercício
Despesas de impostos e contribuições	(120)	(148)	(587)
Despesas de juros ao capital	(2.887)	(2.887)	(2.606)
Outras despesas operacionais	(438)	(778)	(571)
	(3.446)	(3.813)	(3.764)

18 - Outras receitas operacionais

Descrição	2011		2010
	2º semestre	Exercício	Exercício
Reversão de provisão para contingências	-	-	8.391
Reversão de provisão para operações de crédito	1.109	1.246	701
Outras receitas	106	224	339
	1.215	1.470	9.430

19 - Garantias prestadas

A Cooperativa é avalista de seus cooperados em transações com o BNDES que montam R\$ 19.143 mil em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 16.112 mil em 2010), registradas em contas de compensação.

20 - Créditos baixados como prejuízo

Em 31 de dezembro de 2011, os créditos baixados como prejuízo montam R\$ 1.113 mil (R\$ 991 mil em 2010), que em sua maioria encontra-se em processo de cobrança judicial, registrados em contas de compensação. Em 2011 e 2010 não foram recuperados créditos baixados como prejuízo.

21 - Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores contábeis, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas, os quais se aproximam dos seus valores justos, com destaque para as disponibilidades, relações interfinanceiras, títulos e valores mobiliários, operações de crédito, depósitos à vista, sob aviso e a prazo e, empréstimos e repasses.

Não foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios.

22 - Seguros contratados

A Cooperativa adota a política de contratar seguros, cujas coberturas são consideradas suficientes pela administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

23 - Partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir, controlar e fiscalizar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive diretores executivos e membros da família dessas pessoas.

As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da Cooperativa e caracterizam-se basicamente por movimentações de contas correntes, depósitos e operações de crédito. São assim resumidas em 31 de dezembro de 2011:

Descrição	Operações de crédito	% sobre o total das operações de crédito
Diretoria executiva e conselho de administração	7.562	2,89%
Conselho fiscal	3.632	1,39%
Pessoas ligadas aos conselhos	30.536	11,66%
	41.730	

Descrição	Depósitos	% sobre o total dos depósitos
Diretoria executiva e conselho de administração	11.335	3,18%
Conselho fiscal	3.156	0,89%
Pessoas ligadas aos conselhos	22.466	6,31%
	36.957	

Descrição	Benefício	Recebidos em 2011
Membros da diretoria executiva	Honorários	197

24 - Cooperativa Central de Crédito Rural do Estado de São Paulo - Sicoob Central Cocecrer

A Cooperativa é filiada ao Sicoob Central Cocecrer, cooperativa central regida pela legislação cooperativista e normativos do Bacen. O Sicoob Central Cocecrer representa suas associadas perante os organismos governamentais e privados ligados ao cooperativismo e às instituições financeiras. Cabe ainda ao Sicoob Central Cocecrer o monitoramento, a supervisão e a orientação administrativa e operacional de suas associadas, no sentido de prevenir e corrigir situações anormais que possam acarretar risco para a solidez de suas associadas ou do sistema.

Os saldos das transações da Cooperativa com o Sicoob Central Cocecrer em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 são os seguintes:

Descrição	2011	2010
Ativo circulante		
Títulos e valores mobiliários – nota 6	356.046	299.514
Relações interfinanceiras – nota 7	5.904	5.128
Ativo não circulante		
Títulos e valores mobiliários – nota 6	43.265	10.196
Permanente		
Investimentos – nota 10	6.662	5.809

25 - Resumo da descrição da estrutura de gerenciamento de riscos do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob (Ano 2011/2012)

a - Risco operacional

O gerenciamento do risco operacional da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

O processo de gerenciamento do risco operacional está estruturado com base no preenchimento de Listas de Verificação de Conformidade (LVC), baseadas na metodologia *Controll Self Assessment* (CSA), processo por meio do qual, sob a responsabilidade da Diretoria Executiva e a coordenação do Agente de Controle Interno e Risco, são identificadas situações de risco que são avaliadas quanto ao impacto e à probabilidade de ocorrência, de forma padronizada.

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento, pelo Agente de Controle e Risco.

Da mesma forma, perdas operacionais ocorridas têm as causas e as ações de mitigação identificadas, sendo as informações devidamente registradas em sistema informatizado, para acompanhamento pelo Agente de Controle e Risco.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

b - Risco de mercado

O gerenciamento do risco de mercado da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco de mercado do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira em *trading* e *banking*, de mensuração do risco de mercado (*Value at Risk* – VaR), de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting* do VaR).

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento, por parte do Agente de Controle e Risco.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

c - Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito da Cooperativa objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, a Cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete aos responsáveis pela estrutura centralizada de riscos a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a Cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

PARECER CONSELHO FISCAL

Nós, do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - Sicoob Coopecredi, na qualidade de membros efetivos, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, e com a colaboração dos Auditores Externos, examinamos Livros, Documentos, Balanço Patrimonial, Demonstrações Financeiras e anexos, bem como os registros contábeis, relativos ao período de 1/1/2011 a 31/12/2011.

Com base no exame efetuado, nas informações suplementares e explicações prestadas pelo Conselho de Administração e Auditoria, somos de parecer que o Balanço Patrimonial e demais anexos merecem aprovação dos senhores cooperados.

Guariba-SP, 31 de dezembro de 2011.

Carmem Izildinha Carneiro Leão Penariol
Raul Bauab Junior
Paulo Eduardo Garcia Junior

POSTOS DE ATENDIMENTO

AO COOPERADO

• Guariba

Av. Antonio Albino, 1640, Vila Garavello - Cx. Postal 77 14.840-000
Tel.: (16) 3251-9256 Fax: (16) 3251-9249 / 3251-9266
CNPJ: 44.469.161/0001-02

• Jaboticabal

Av. Carlos Berchieri, 2527, Nova Jaboticabal 14.870-010
Tel.: (16) 3209-9046 Fax: (16) 3209-9068
CNPJ: 44.469.161/0002-85

• Taquaritinga

Av. Dr. Francisco Area Leão, 11, Centro 15.900-000
Tel.: (16) 3253-9416 Fax: (16) 3253-9424
CNPJ: 44.469.161/0003-66

• Dumont

Rua Alfredo Condeixa, 61, Centro 14.120-000
Tel./Fax: (16) 3944-1255
CNPJ: 44.469.161/0004-47

• Pradópolis

Rua São Martinho, 628, Centro 14.850-000
Tel./Fax: (16) 3981-4100
CNPJ: 44.469.161/0005-28





Av. Antonio Albino, 1640 | Vila Garavello | Caixa Postal 77
CEP 14.840-000 | Guariba-SP
Fone: (16) 3251-9256